



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

ANDREZA BRITO FRANÇA LAU
MARCELO GOMES DA SILVA

**OFICINA: HISTÓRIA ORAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA –
PRESERVANDO A MEMÓRIA E A TRAJETÓRIA DE EDUCADORES,
ESTUDANTES E SUAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES**



ILHÉUS - BAHIA
2025

ANDREZA BRITO FRANÇA LAU
MARCELO GOMES DA SILVA

**OFICINA: HISTÓRIA ORAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA –
PRESERVANDO A MEMÓRIA E A TRAJETÓRIA DE EDUCADORES,
ESTUDANTES E SUAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES**

Produto Educacional resultado da pesquisa intitulada: “Histórias de mulheres, histórias da educação: aspectos da formação de professoras em Ilhéus” apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais e Gestão Escolar

Orientadora: Prof. Dr. Marcelo Gomes da Silva

\

L336

Lau, Andreza Brito França.

Oficina: história oral como ferramenta pedagógica – preservando a memória e a trajetória de educadores, estudantes e suas instituições escolares / Andreza Brito França Lau, Marcelo Gomes da Silva. – Ilhéus, BA: UESC, 2025.

24 f.: il.; anexos.

Produto educacional desenvolvido como parte da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz. Inclui referências.

1. Aprendizagem escolar. 2. História oral – Metodologia. 3. Material didático. 4. Ambiente de sala de aula. I. Silva, Marcelo Gomes da. II. Título.

CDD 371.3

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 JUSTIFICATIVA	7
2 OBJETIVOS	8
2.1 Objetivo geral	8
2.2 Objetivos específicos.....	8
4 PLANO DE AÇÃO	9
REFERÊNCIAS.....	12
ANEXO A - SLIDES DE APRESENTAÇÃO.....	13

APRESENTAÇÃO

O presente projeto cumpre a exigência do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação (PPGE), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), conforme a Resolução CONSEPE nº 15 de 2019, que prevê a elaboração e apresentação de um produto educacional como resultado da pesquisa de mestrado. Desse modo, este Produto Educacional é resultado da pesquisa de mestrado intitulada Histórias de mulheres, histórias da educação: aspectos da formação de professoras em Ilhéus.

A proposta deste Produto Educacional surgiu a partir das reflexões e descobertas desenvolvidas ao longo da dissertação de mestrado. A análise das entrevistas e dos documentos históricos possibilitou compreender como o processo de profissionalização docente foi atravessado por tensões entre tradição e mudança, além de marcado pelas interseccionalidades de gênero, classe e raça. Nesse contexto, o objetivo central do Produto é a criação e realização de uma oficina voltada à apresentação e discussão da metodologia da história oral, compreendida como uma ferramenta para a elaboração, preservação e valorização da memória escolar e de seus sujeitos. A proposta busca, ainda, incentivar o uso dessa metodologia por professores da educação básica, fortalecendo o reconhecimento das experiências educacionais locais como parte importante da construção do conhecimento histórico.

Esta iniciativa tem como propósito apoiar o trabalho docente, em especial daqueles que atuam na educação básica. Para isso, propõe-se uma articulação entre teoria, metodologia e prática pedagógica, oferecendo aos professores subsídios para a aplicação da história oral em sala de aula. A partir dessa perspectiva, busca-se preservar e ressignificar a memória institucional das escolas, bem como as trajetórias de seus alunos e professores — não apenas como registro histórico, mas também como recurso pedagógico. Ao valorizar essas narrativas, a proposta contribui para o fortalecimento da identidade regional e para o aprimoramento da prática educativa no contexto da formação escolar.

A integração dessas narrativas ao processo de ensino-aprendizagem não apenas expande o repertório de materiais educativos, mas também fortalece o vínculo da comunidade escolar com sua própria trajetória. Esse processo ocorre por meio do ato de ouvir, contar e registrar memórias individuais que, ao serem compartilhadas, adquirem uma dimensão coletiva. A valorização dessas histórias possibilita que alunos, professores e demais membros da escola se percebam como agentes ativos na construção do conhecimento, estabelecendo uma conexão entre o aprendizado formal e suas vivências e experiências.

Durante a oficina, é possível abordar conceitos sobre documentos e fontes históricas, fundamentos teóricos da história oral, suas principais técnicas de coleta e análise de relatos orais, bem como a importância dessa metodologia na construção de um registro histórico das experiências educacionais. Além disso, deve-se oferecer orientações práticas para a aplicação da história oral em contextos escolares, destacando sua utilidade na documentação das trajetórias de alunos, professores e demais membros da comunidade educativa.

A construção das sugestões apresentadas foi fundamentada nas reflexões, análises e estudos conduzidos ao longo da pesquisa da dissertação. A pesquisa foi enriquecida pela realização de entrevistas com professoras da atualidade, utilizando a metodologia da história oral. Essa abordagem possibilitou não apenas a identificação de permanências e transformações nas vivências e práticas docentes ao longo do tempo, mas também ressaltou a relevância do registro desses relatos.

Ao serem sistematizados, os depoimentos das professoras tornam-se parte de uma memória coletiva e institucional, contribuindo para a preservação da história da educação na região de Ilhéus. Dessa forma, a pesquisa evidencia a importância da história oral como ferramenta para resgatar, documentar e valorizar as experiências das educadoras, fortalecendo o vínculo entre passado e presente no contexto escolar.

Pretende-se, capacitar educadores para utilizarem a metodologia da história oral como uma ferramenta de ensino e pesquisa, promovendo a preservação e valorização da memória escolar e de seus sujeitos. Além disso, busca-se estimular reflexões sobre as experiências e práticas docentes, incentivando o uso dessa abordagem para documentar e compreender a trajetória da comunidade escolar.

A oficina pode servir, portanto, como um espaço de aprendizagem, capaz de ampliar as percepções sobre a realidade e promover a troca de conhecimentos e fortalecimento da identidade educacional, contribuindo assim para que os participantes reconheçam a importância das narrativas individuais e coletivas no contexto da educação.

1 JUSTIFICATIVA

A preservação da memória escolar e das histórias de seus sujeitos é essencial para compreender a evolução do ensino e das práticas pedagógicas ao longo do tempo. Nesse contexto, a história oral se apresenta como uma metodologia que permite o registro e a sistematização de experiências vividas por educadores e demais membros da comunidade escolar. Seja como técnica ou como memória, seu foco está na valorização desses relatos individuais e coletivos, dando voz a quem testemunhou ou participou de processos históricos.

Por sua natureza, a história oral se concentra principalmente em eventos recentes, uma vez que depende da existência de narradores para compartilhar suas experiências. No entanto, essa característica não limita seu potencial, pois os relatos e entrevistas produzidos tornam-se, ao longo do tempo, fontes documentais que trazem reflexões para futuras pesquisas históricas, mesmo quando os eventos narrados já não foram contemporâneos (Alberti, 1989). Dessa forma, a metodologia não apenas permite o resgate de uma narrativa do passado, mas também possibilita novas interpretações e análises sobre a história da educação e das instituições escolares. A sua utilização como ferramenta metodológica tem sido especialmente produtiva para investigar o cotidiano escolar bem como a, formação e atuação de professores e professoras.

Ao registrar essas vivências, desafios e transformações ao longo do tempo, as narrativas evidenciam a evolução das práticas pedagógicas e também as dinâmicas socioculturais que influenciam o ensino. Nesse sentido, a história oral contribui para a construção de uma memória coletiva da educação, ressignificando o papel dos educadores e alunos como agentes históricos e fortalecendo a identidade das instituições escolares.

A história oral, não apenas preserva relatos individuais, mas também permite a construção de uma narrativa plural, composta por múltiplos sujeitos que vivenciaram ou desempenharam papéis significativos em determinado processo histórico. Com isso, a pesquisa reforça a ideia de que a educação é um campo dinâmico, permeado por vozes diversas que contribuem para sua constante evolução.

Desse modo, ao transformar essas memórias em fontes históricas e materiais pedagógicos, fortalece-se a relação entre a história individual dos docentes e discentes e a história coletiva da educação, promovendo um diálogo intergeracional que valoriza o conhecimento construído no cotidiano escolar, garantindo que essas experiências e saberes permaneçam acessíveis às futuras gerações.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O objetivo deste trabalho é desenvolver e implementar uma oficina sobre a aplicação da metodologia da história oral no ambiente escolar, destacando seu potencial para a construção, preservação e valorização da memória educacional e do seu corpo escolar. Além disso, busca-se incentivar seu uso pelos educadores como uma ferramenta pedagógica, promovendo reflexões sobre a trajetória da comunidade escolar e o papel da oralidade na construção do conhecimento.

2.1 Objetivos específicos

- Conhecer os pressupostos teóricos acerca da metodologia de história oral;
- Conhecer os procedimentos da metodologia da história oral, incluindo os recursos utilizados, os cuidados necessários, as etapas do processo e as questões éticas envolvidas;
- Explorar as possibilidades de aplicação da metodologia de história oral em sala de aula, destacando sua adaptação para diferentes faixas etárias e sua abordagem interdisciplinar;
- Identificar, na prática da história oral, as possibilidades de historicizar o sujeito por meio do registro de suas memórias.

3 PLANO DE AÇÃO

A oficina será estruturado em quatro etapas, totalizando 4 horas de duração. Cada etapa abordará aspectos teóricos e práticos da história oral, promovendo reflexões e atividades que possibilitem a aplicação dessa metodologia no contexto escolar.

1º Tempo – Conceitos fundamentais | 60 minutos.

O primeiro momento será dedicado à exposição teórica dos conceitos centrais que fundamentam o uso da história oral na preservação da memória escolar. Será abordada entre eles o entendimento de documento histórico e fonte histórica, destacando a importância dos depoimentos orais como fontes de pesquisa e registro da memória educacional. Além disso, é possível discutir como esses relatos podem ser sistematizados e utilizados para documentar a trajetória da escola e de seus agentes.

Para definir e aprofundar o conceito de história oral, recomenda-se as abordagens de Albertina Varenda (2013) e do livro *Manual de História Oral*, organizado por Marieta Ferreira e Janaína Amado, que caracterizam essa prática como um procedimento metodológico essencial para a investigação histórica.

No que se refere à relação entre memória e história oral, deve-se tomar como referência as contribuições de Alessandro Portelli (2016), Jacy Seixas (2004) e Maurice Halbwachs (1990), entre outros autores que também discutem o papel da memória como lugar, como registro coletivo, ou como um processo social e suas implicações no campo da pesquisa histórica.

Nesta etapa, também serão explorados os conceitos de fontes orais, memória e história, bem como os debates acerca da subjetividade da memória. A discussão girará em torno da tensão entre o registro da memória e a construção da história, refletindo sobre os desafios e possibilidades do uso da história oral como metodologia de pesquisa e ferramenta de preservação do passado escolar.

2º Tempo – Metodologia da história oral e sua aplicação no contexto escolar | 60 minutos.

Esta etapa parte da compreensão teórica para que se possa discutir a metodologia da história oral e seus procedimentos. Serão apresentadas estratégias para a realização de entrevistas, incluindo a formulação de perguntas, a condução do diálogo e os cuidados éticos envolvidos no registro dos depoimentos. Para embasar essa abordagem, recomenda-se utilizar os trechos do livro *Manual de História Oral* de Alberti (2013), destacando dois modelos para proceder com as entrevistas propostos pela autora.

A primeira abordagem é a "história de vida", que busca uma compreensão ampla da trajetória do entrevistado, abrangendo desde sua infância até sua relação com o tema investigado. Já o segundo modelo, conhecido como "temático", foca especificamente na experiência do participante em relação ao assunto estudado, proporcionando uma aplicação mais objetiva e com menor duração em comparação ao primeiro (Alberti, 2013).

Além disso, faz-se necessária a discussão sobre a aplicação da história oral no contexto escolar, destacando cada etapa essencial para sua implementação em sala de aula. Vale destacar ainda a importância de se definir o objeto da investigação e selecionar os participantes das entrevistas, considerando a relevância de suas trajetórias para a construção da memória escolar. Também deve-se abordar a postura ética necessária durante a condução das entrevistas, enfatizando a importância do consentimento dos entrevistados, do respeito às suas narrativas e da fidelidade na transcrição e interpretação dos depoimentos.

Outro ponto fundamental será a elaboração das perguntas, que devem ser estruturadas de maneira clara e objetiva para estimular relatos detalhados e autênticos. Além disso, pode-se discutir as diferentes etapas do processo, desde a preparação do roteiro até o registro, transcrição, análise e organização dos dados coletados. A importância da interpretação e do tratamento das entrevistas também será destacada, visando garantir que os relatos possam ser utilizados como fontes históricas e pedagógicas de forma consistente e significativa.

Para tornar essa abordagem mais prática, serão apresentadas sugestões e exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula e, adaptadas à faixa etária dos alunos. O objetivo é incentivá-los a assumir um papel ativo na construção da memória escolar. Entre as propostas, destacam-se projetos interdisciplinares, a criação de arquivos de memória oral e dinâmicas que promovam a escuta ativa, além da valorização das histórias individuais e coletivas dentro do ambiente educacional.

3º Tempo – Atividades práticas e dinâmicas de aplicação | 90 minutos.

Nesta etapa, os participantes serão divididos em quatro grupos e convidados a desenvolver atividades práticas relacionadas à história oral. Cada grupo explorará uma proposta de atividade voltada para o registro e análise de narrativas orais no ambiente escolar. Entre as atividades sugeridas estão:

- Simulação de uma entrevista com um colega, utilizando roteiros previamente elaborados.
- Reflexão sobre como adaptar essa prática ao currículo escolar e integrá-la a diferentes disciplinas.

- Criação de um pequeno projeto de memória escolar, envolvendo alunos e membros da comunidade.
- Discussão sobre desafios e possibilidades da aplicação da metodologia em diferentes realidades escolares.

4º Tempo – Compartilhamento de Experiências e Reflexões Finais | 30 minutos

Nesta etapa final, os participantes terão a oportunidade de compartilhar suas impressões sobre as atividades realizadas, destacando desafios, descobertas e percepções adquiridas ao longo da oficina. O espaço será aberto para que relatem suas experiências, discutam as possibilidades de aplicação da história oral em suas práticas docentes e expressem dúvidas ou considerações finais.

O objetivo desse momento é fomentar uma reflexão coletiva sobre o impacto da metodologia na preservação da memória escolar, incentivando o diálogo e o intercâmbio de ideias entre os participantes. Além disso, serão feitas sugestões para aprofundamento e continuidade da aplicação da História Oral no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

ALBERTI, Verena. **História Oral: A Experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil; FGV, 1989.

FERREIRA, Marieta; AMADO, Janaína (Org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e voz, 2016.

SEIXAS, Jacy Alves de. Percursos de memórias em terras de história: problemáticas atuais. *In*: BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia (Org.). **Memória e (res)sentimento**. Indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Ed. Unicamp, 2004. p. 37-55.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2009.

ANEXO A – SLIDES DE APRESENTAÇÃO

Slide 1



OFICINA:
História Oral como ferramenta pedagógica – preservando
a memória e a trajetória de educadores, estudantes e suas
instituições escolares

Ministrante: ¹Andreza Brito França Lau



¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação - PPGE (UESC), graduada em História pela Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC, bolsista CNPq.

Slide 2



OFICINA:
História Oral como ferramenta pedagógica –
preservando a memória e a trajetória de educadores,
estudantes e suas instituições escolares

Slide 3

Objetivo

- Explorar o uso da metodologia da História Oral como uma ferramenta para a elaboração, preservação e valorização da memória escolar.

Slide 4

Roteiro

- I. Trabalhando com os conceitos (60 minutos)
- II. Metodologia da história oral e sua aplicação no contexto escolar (60 minutos)
- III. Atividades práticas e dinâmicas de aplicação (90 minutos)
- IV. Compartilhamento de Experiências e Reflexões Finais (30 minutos)

Slide 5



Slide 6

Verena Alberti (1989)	Marieta Ferreira; Janaína Amado (2006)	Alessandro Portelli (2016)
[...] um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica,...) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, etc. (Alberti, 1989,p.52).	Definem a história oral como uma abordagem metodológica ampla e complexa, que serve de ponte entre teoria e prática	“[...] A história oral, no entanto, não diz respeito só ao evento. Diz respeito ao lugar e ao significado do evento dentro da vida dos narradores, [...]” (Portelli, 2016, p.12). - “arte da escuta”

Slide 7

Na coletânea "Usos & Abusos da História Oral", organizada por Ferreira e Amado (2006), as autoras exploram os debates em torno da definição da história oral, que se desdobram em três abordagens principais;

- 1) Alguns veem a história oral como uma técnica, limitando-se aos aspectos práticos de organização de acervos e realização de entrevistas.
- 2) Outros a entendem como uma disciplina.
- 3) Definição da história oral como uma abordagem metodológica.

Slide 8

Slide 9

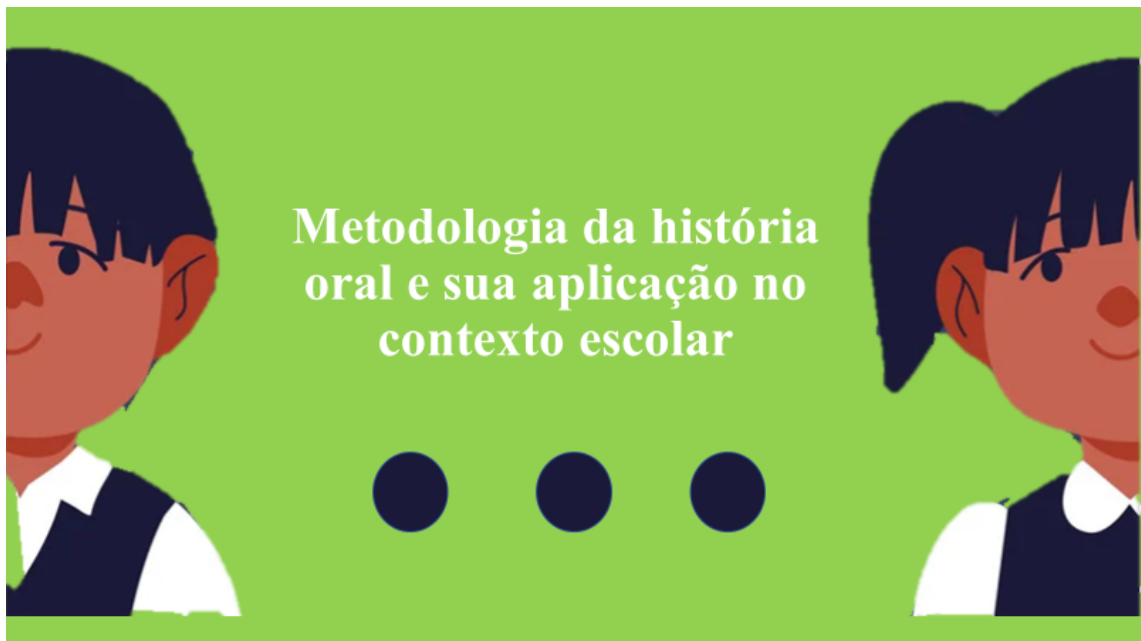
Entre o Registro da Memória e a Construção da História

- “[...] Podemos entender a memória como a presença do passado, como uma construção psíquica e intelectual de fragmentos representativos desse mesmo passado, nunca em sua totalidade, mas parciais em decorrência dos estímulos para a sua seleção. Não é somente a lembrança de um certo indivíduo, mas de um indivíduo inserido em um contexto familiar ou social, por exemplo, de tal forma que suas lembranças são permeadas por inferências coletivas, moralizantes ou não”. (Matos; Senna, 2011, p.02)
- Para Jacy Seixas (2001), a memória age "tecendo" fios...

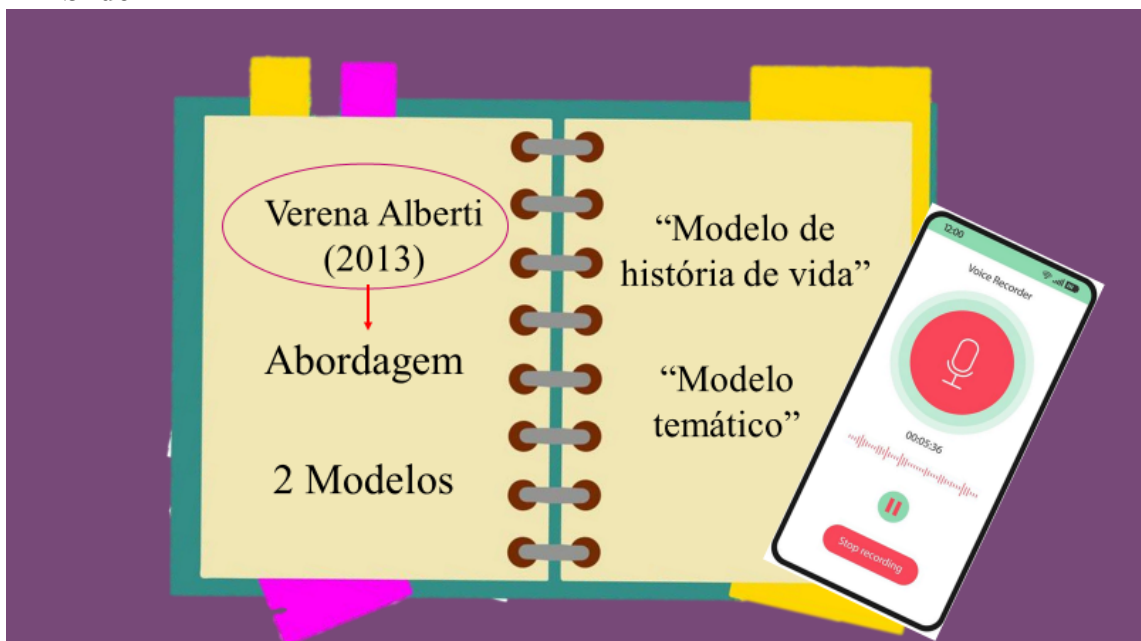
Slide 10

- Fontes orais, ao contrário de outros documentos históricos que já estão prontos e apenas precisam ser interpretados, são criadas em conjunto pelo pesquisador e o entrevistado.
- Paul Thompson (1998), define, portanto, as fontes orais como registros de experiências pessoais e coletivas coletados por entrevistas e diálogos.
- Esses materiais são produzidos em três fases: antes, durante e depois da entrevista.

Slide 11



Slide 12



Slide 13

Para realizar esta etapa, precisamos refletir:

- Que pessoas queremos ouvir?
- Que memórias queremos registrar?
- Que procedimentos metodológicos vamos utilizar?
- Que cuidados devemos ter?
- Qual a postura ética esperada nesta perspectiva de trabalho?
- Quando iremos realizar as entrevistas?
- Onde iremos realizar as entrevistas?

Slide 14

Etapas

- A seleção da testemunha (contato);
- O local da entrevista;
- O roteiro a ser seguido (as perguntas);
- Processamento e análise das entrevistas

Slide 15

Processamento e análise das entrevistas

- 3 etapas;
- Transcrição das entrevistas
- Fidelidade da transcrição com fala
- Análise das entrevistas

Slide 16

Algumas sugestões

- A história da escola
- A História da cidade/bairro (Recuperando a história da comunidade)
- Tradição familiar
- A minha família
- Quem sou eu ? (documento escrito + relatos orais)
- Quem são as minhas professoras?
- O caderno escolar (investigando como era a educação dos antepassados)
- A história da indústria local
- Livro de recordações
- Investigações da origem de nomes dos espaços locais
- História oral das mulheres
- Dos imigrantes ou migrantes
- História oral de um acontecimento local importante.
- História das brincadeiras de roda

Slide 17

Exemplo de atividade

Plano de aula		Duração: 2 a 3 aulas de 50 minutos
Ano:	Turma:	Disciplina: História / Língua Portuguesa / Sociologia
Título: A História da Minha Escola Através da História Oral		
Habilidades e Competências (BNCC - Base Nacional Comum Curricular): (EF09HI01) – Identificar e valorizar a memória e o patrimônio histórico-cultural local. (EM13CHS601) – Coletar, registrar e interpretar fontes históricas para compreender diferentes tempos e espaços. (EF69LP23) – Produzir textos narrativos a partir de experiências e relatos orais.		Objetivos: • Compreender a importância da História Oral como metodologia de pesquisa histórica. • Investigar a história da escola por meio de relatos de professores, funcionários, ex-alunos e membros da comunidade. • Desenvolver habilidades de escuta, análise e registro de memórias. • Estimular o senso de pertencimento e valorização da história local.
Materiais Necessários: Gravadores ou celulares para gravação de entrevistas, caderno para anotações, projetor ou cartolina para apresentação dos resultados, fotografias antigas da escola (se disponíveis)		

Slide 18

Desenvolvimento da Aula

Aula 1: Introdução à História Oral e Planejamento das Entrevistas	Aula 2: Coleta de Depoimentos e Análise
• Apresentação do tema: Conversa inicial sobre a história da escola e sua importância na comunidade. • Explicação sobre História Oral: O que é, sua importância e como pode ser usada para resgatar memórias. • Planejamento das entrevistas: • Quem serão os entrevistados? (ex-professores, funcionários, ex-alunos) • O que perguntar? (elaboração coletiva de perguntas) • Como registrar as respostas? (gravação ou anotações)	• Realização das entrevistas: Os alunos entrevistam os convidados ou membros da comunidade escolar. • Registro e organização dos relatos: Separação dos principais temas abordados. • Comparação entre diferentes relatos. • Discussão em grupo: O que os relatos nos dizem sobre a escola?

Slide 19

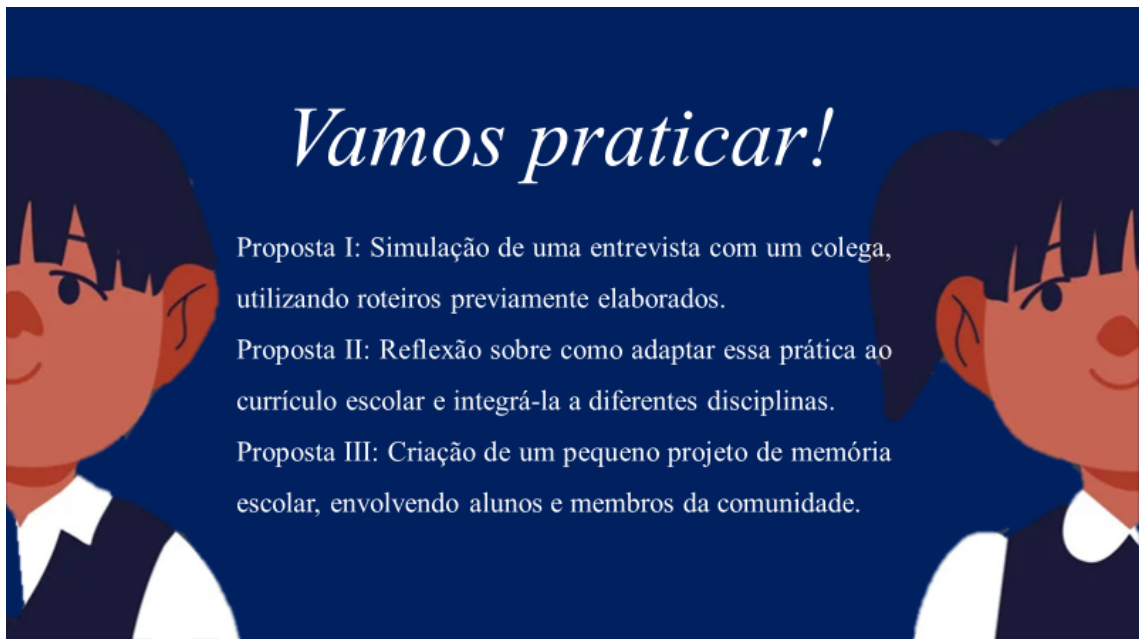
Aula 3: Produção e Apresentação dos Resultados

- Produção de um painel com fotos e trechos das entrevistas.
- Redação de um pequeno texto ou relatório sobre as descobertas.
- Gravação de um podcast ou vídeo com os relatos coletados (opcional).

Avaliação

- Participação na elaboração e realização das entrevistas.
- Qualidade dos registros e organização das informações.
- Reflexão e análise sobre a importância da História Oral na preservação da memória escolar.
- Apresentação final dos resultados da pesquisa

Slide 20



Vamos praticar!

Proposta I: Simulação de uma entrevista com um colega, utilizando roteiros previamente elaborados.

Proposta II: Reflexão sobre como adaptar essa prática ao currículo escolar e integrá-la a diferentes disciplinas.

Proposta III: Criação de um pequeno projeto de memória escolar, envolvendo alunos e membros da comunidade.

Slide 21



Slide 22

Referências

- ALBERTI, Verena. *História Oral: A Experiência do CPDOC*. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. FGV, 1989.
- _____. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
- FERREIRA, Marieta; AMADO, Janaína. (Org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de. História oral como fonte: problemas e métodos. *Historiæ*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 95–108, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/2395>. Acesso em: 21 jan. 2024

Slide 23

- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e voz, 2016.
-
- SEIXAS, Jacy Alves de. Percursos de memórias em terras de história: problemáticas atuais. In: BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia (Orgs.). **Memória e (res)sentimento. Indagações sobre uma questão sensível**. Campinas: Ed.Unicamp, 2004. pp. 37-55.
-
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2009.

Slide 24

Obrigada!!!

